

## A AVÓ DE TODAS AS SANTAS

Adão Quevedo da Silva Filho

Dona Isaura já beirava  
um século de existência,  
gastou toda bem querença  
com filhos, netos, bisnetos;  
dividiu tantos afetos  
que pra si apenas tinha  
uma pequena pontinha  
do tempo que lhe restava.

Ainda sobrava ternura  
nos seus olhos tão humanos.  
Deus, talvez pôs por engano  
uma santa aqui na terra.  
Até Deus que nunca erra,  
vendo sua alma branquinha,  
deixou que ficasse velhinha,  
cuidando lá das alturas.

Ela sabia os segredos  
da antiga sabedoria:  
é o homem tolo quem cria  
seus abismos e tormentas  
e quanto mais ele inventa  
menos conhece a si mesmo  
e deixa escorrer, a esmo,  
a vida por entre os dedos.

Por isso ela compreendia  
as inquietudes das almas,  
quem não decifra seus traumas  
não encontra porto algum  
e vive a afundar, um a um,  
seus navios de incompreensão  
juntando na contramão  
seus tesouros sem valia.

O que mais me desencanta  
é saber que qualquer dia  
vou encontrar ali, vazia,  
a cadeira de balanço...  
Não mais os seus olhos mansos,  
nem a sua face serena,  
só a lembrança terrena  
da avó de todas as Santas.